

SEMINÁRIO DE PESQUISA 12 - ARTE E CULTURA DA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Simone Rocha de Abreu (PROLAM/USP; UNILA), Iara Machado (PROLAM/USP) e Adriana Gianvecchio (FAU/USP).

Este seminário pretende reunir visões contemporâneas sobre Arte e Cultura da América Latina, dando ênfase a enunciados comuns e diálogos entre as diversas produções artísticas e culturais que incidem no território cultural do continente latinoamericano.

Sub-temas

Novas propostas museais.

Práticas artísticas coletivas e experiências comunitárias.

Culturas de resistência

Mitos fundadores

Arte e política

Tecnologias e arte

Sessão 1

A américa latina existe! Notas para pensar a decolonialidade e a desobediência docente em artes visuais

Eduardo Junio Santos Moura
FaE-UFGM e Unimontes
eduardomourarte@yahoo.com.br

Resumo: Nesse trabalho, apresento discussão resultante de pesquisa teórica realizada na disciplina Seminário de Arte Contemporânea na América Latina cursada no contexto do Doutorado Latino-americano em Educação da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFGM). Problematizo a Educação em Artes Visuais com foco na formação inicial docente nesse campo no contexto da América Latina, com vistas a analisar os elementos que constituem os processos formativos dos professores e que (im)possibilitam a desobediência docente em Artes Visuais na perspectiva decolonial. No recorte que trago nessa discussão, construo uma cartografia que se aporta em produções das Artes Visuais da América

Latina de artistas como: Joaquín Torres Garcia, Oswaldo Guayasamín, Cândido Portinari, Daniel Britanny Chavez, Líbia Posada, Sebastião Salgado, Pedro Lasch, Adriana Varejão, Joaquín Sanchez, Daniela Ortiz, Voluspa Jarpa, Sandra Ramos, Maria Teresa Ponce e *Colectivo Mujeres Creando*; que se pautam em temáticas decoloniais. A narrativa corrobora a perspectiva de Boaventura de Souza Santos de pensar desde uma *epistemologia del sur*. Nessa direção, busco, no pensamento de autores/teóricos latino-americanos como: Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Ana Mae Barbosa, Aníbal Quijano, Walter Mignolo, Arturo Escobar, Maria Lugones, Santiago Castro-Gomez, Catherine Walsh, dentre outros; aporte para aprofundar os sentidos da existência da América Latina na contemporaneidade, ensaiando notas que refletem aspectos que considero feridas/heranças coloniais para pensar a decolonialidade e a desobediência docente em Artes Visuais.

Palavras-chave: América Latina; Artes Visuais; Decolonialidade.

Arte e Estética descolonial na América Latina: Bolívia, Equador, Chile

Iara Machado

Doutora pelo PROLAM - USP

machadoiara@yahoo.com.br

Resumo: Nesta comunicação pretende-se demonstrar algumas práticas artísticas pesquisadas na Bolívia, Equador e Chile, que têm como objetivo a construção de uma cultura comunitária a partir da busca de uma experiência comum, na qual não só está implícito percorrer um caminho pela própria história e memória, senão que é a memória e a história que possibilitam um novo caminho de descolonização do ser, do saber e da natureza através da arte, produzindo, assim, uma estética que reflete e afirma regimes históricos específicos de pensamento, presentes na base mesma das culturas dos produtores destas práticas.

Palavras-chave: arte , estética , descolonização

Arte e coletividade: leituras acerca da identidade cultural

Ana Carolina Rodrigues

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina-PROLAM/USP

rodrigues.carmim@gmail.com

Resumo: O presente trabalho se pauta no estudo de experiências, ações e obras de artistas e coletivos de artistas sul-americanos que atuam de forma independente e que propõem leituras acerca da identidade cultural de sua região. Além das experiências dos produtores, pretende-se observar as propostas de mediação e a interação de pessoas externas aos coletivos na composição dos trabalhos e atividades, considerando que o tema da identidade cultural refere-se a uma coletividade. Em princípio, serão observadas as experiências do coletivo MapaTeatro, com sede em Bogotá, e do espaço Lugar a Dudas, que atua com exposições cinematográficas e incentivos a produções audiovisuais em Cali, Colômbia. Pretende-se investigar o significado do termo “independente” para estes grupos, e discutir as possibilidades e limites de autonomia no mundo globalizado; observar a maneira como as obras procuram expor as realidades locais e analisar o que há de semelhante e distinto entre os artistas de diferentes regiões; observar como se articulam os contatos e redes entre grupos e as possíveis influências sobre a reflexão e produção artística dos envolvidos; investigar as propostas de contato e as experiências do público diante das ações e trabalhos desenvolvidos. A metodologia consistirá em: 1) investigação teórica sobre os temas relacionados à pesquisa, tais como: a coletividade na produção artística, a identidade cultural e a socialização da arte; 2) realização de trabalhos de campo na perspectiva da observação participante, a partir de visita aos espaços, entrevistas e conversas informais com propositores e, se possível, com participantes; 3) pesquisa netnográfica, observando materiais publicados na rede que contribuam para traçar o perfil do trabalho e dos artistas envolvidos. Espera-se, com o desenvolvimento do trabalho, contribuir para o conhecimento e visibilidade de práticas e processos independentes e comunitários em arte e cultura e para a articulação de diferentes interpretações e projeções acerca das identidades culturais.

Palavras-chave: arte contemporânea, identidade cultural, coletividade.

Museus e paradigmas museológicos em contextos pós-coloniais latino-americanos

Walmir Pereira

UNISINOS

walmirspereira@gmail.com

Resumo: A comunicação constitui um movimento lógico interpretativo que investe numa mirada crítica interessada em articular os approaches e problemáticas culturais contemporâneas com a perspectiva da Nova Museologia em/com contextos pós coloniais no espaço social e geográfico da América Latina. Assim, a empreitada indicada consiste na

evidenciação de práticas museográficas, artísticas, educativas, e estratégias museais, concebidas no plano discursivo e em termos de participação social, capazes de desvelar e questionar as construções museais tradicionais e a consequente exploração dos limites do paradigma eurocêntrico, moderno e colonial dos museus - instituições de memória e patrimônio - e suas technicalidades comunicacionais contemporâneas.

Palavras-chaves: Nova Museologia, Contextos Pós-Coloniais.

Um cinema para a América Latina: Glauber Rocha, Tomás Gutiérrez Alea, Fernando Solanas e a construção de um projeto político-cultural latino-americano

Wagner Pinheiro Pereira

Professor Doutor Adjunto de História da América Instituto de História

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: wagnerpphistory@gmail.com

Resumo: A presente comunicação tem como proposta construir uma história conectada do *Nuevo Cine Latinoamericano* pelo prisma do projeto político-cultural para o cinema construído pelo cineasta brasileiro Glauber Rocha, pelo cubano Tomás Gutiérrez Alea e pelo argentino Fernando Solanas, que tiveram como corolário os filmes *Terra em Transe* (1967), *Memorias del Subdesarrollo* (1968) e *La hora de los Hornos* (1968). Dentre os objetivos, pretende-se abordar como estes cineastas construíram um projeto cinematográfico integrado para a América Latina, tendo como preocupações pensar as questões políticas, sociais, econômicas e culturais que perpassavam os povos latino-americanos. Deste modo, serão apresentados os manifestos cinematográficos destes cineastas que foram, antes mesmo de um tratado para o cinema, uma reflexão e um chamado para a vida cultural da América Latina. Por outro lado, a análise das obras cinematográficas elencadas irá apontar os aspectos representativos em termos identitários e político-sociais que foram comuns a estas, exemplificando a noção de um projeto de integração latino-americana. Ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos que foram apresentados pelo historiador Marc Ferro na década de 1970 (*Cinema e História*), a relação cinema e história será trabalhada, buscando as perspectivas da historiadora Michèle Lagny (*"O cinema como fonte de História"*) e do sociólogo Pierre Sorlin (*Sociologia del Cine*), trabalhando com a noção de uma História Conectada, de acordo com as reflexões do historiador Sanjay Subrahmanyam em *Connected Histories: Notes Towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia*. em suma, a comunicação apresentará as principais questões político-culturais que

serviram de eixo para a integração latino-americana dentro deste projeto cinematográfico, mostrando, a partir de uma História Conectada, a América Latina como um todo em termos de identidade e representações.

Palavras-chave: América Latina; *Nuevo Cine Latinoamericano*; Terra em Transe; *Memórias del Subdesarrollo*; *La Hora de los Hornos*.

Suspensões do tempo: O super8 no Brasil e México na década de 1970

Marina da Costa Campos

Doutoranda pelo Programa em Meios e Processos Audiovisuais – ECA/USP

marina.dacosta@gmail.com

Resumo: Esta exposição tem o intuito de apresentar a pesquisa de doutorado iniciada neste ano de 2016, cujo tema direciona-se para as aproximações entre a produção superoitista do Brasil e do México na década de 1970, a partir da articulação entre pesquisa histórica e análise fílmica de três curtas-metragens de cada país. A princípio, do Brasil serão investigados: *Exposed* (Edgard Navarro, 1978), *Funeral para uma década de brancas nuvens* (Geneton Moraes Neto, 1979) e *Sentença de Deus* (Ivan Cardoso, 1972). Do México, serão analisados: *La segunda primera matriz* (Alfredo Gurrola, 1972), *Mi casa de altos techos* (David Celestinos, 1970) e *Ah, verdá?* (Sergio García, 1973). Levando em consideração os diferentes processos históricos e a singularidade e complexidade do movimento superoitista de cada território, é possível identificar traços que aproximam essas produções: a opção pelo experimental como discurso, a ironia e metáfora como forma crítica e a reflexão sobre a cultura, a sociedade e o cinema. Os filmes aqui escolhidos abordam direta ou indiretamente, as reverberações da década de 1960, em especial o ano de 1968: a implementação do Ato Institucional nº5, AI-5, no Brasil, o massacre de estudantes na Plaza Tlatelolco no México e as manifestações do movimento estudantil na França. A partir desta perspectiva, pretende-se pensar como a produção em super8 nesses dois países caracteriza-se como um regime de representação que tenciona as contradições sociais, culturais e políticas de sua época. As hipóteses trabalhadas neste projeto são as seguintes: tanto no México como no Brasil, o super8 atua também como um registro de visualidade histórica de uma suspensão do tempo presente e que esta visualidade está intimamente ligada à própria inscrição da experiência de feitura do filme.

Palavras-chave: Super8; Brasil; México

O ápice e a diluição da videoarte: A mudança de foco em festivais de vídeo na América Latina

Renata Cristina de Oliveira Maia Zago
Mestre e Doutora em Artes Visuais pela
Universidade Estadual de Campinas.

Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens do Instituto
de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora.
renatamaiazago@gmail.com

Thamara Venâncio de Almeida
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens do Instituto de
Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora.
thamaravenancio@live.com

Resumo: Experimentações artísticas utilizando o suporte vídeo têm início na América Latina a partir da década de 1970, em países como Brasil, Argentina, Porto Rico, México, Chile, Colômbia e Peru. Devido ao crescimento nas produções de videoarte e a falta de espaços para exposições, a partir dos anos 1980, vimos surgir mostras e festivais para dar espaço e legitimar esse novo campo da arte. A construção de circuitos próprios para dar voz a esse novo modo de criação foi crucial para a autonomia da videoarte, a qual contou com um grupo distinto de críticos e curadores a favor dessa nova linguagem. Dessa forma, nossa proposta no estudo a ser apresentado é trabalhar com os principais festivais e mostras que foram criados na década de 1980 e 1990, a fim de apontar a dissolução da videoarte em alguns desses eventos e o desaparecimento de outros festivais que se dedicavam exclusivamente ao vídeo, no momento em que, com o surgimento de novas tecnologias digitais, esses espaços se abrem a outras mídias eletrônicas. Elegemos aqui as principais mostras para indicar essa mudança de foco da videoarte para outras artes eletrônicas. O *Festival Videobrasil*, que acontece desde 1983, foi um dos primeiros espaços que foi criado para exibir, legitimar e discutir a produção em vídeo. Em 1994, em sua décima edição, ele incorpora a expressão “arte eletrônica” ao nome do evento. No Chile, a primeira *Bienal de Video Arte* acontece em 1993, e permanece com esse nome apenas até a segunda edição, em 1995. Rapidamente modifica o nome para *Bienal de Video y Artes Electrónicas* em 1997, retirando também o foco apenas no vídeo. A exemplo de festivais importantes que desapareceram ao longo da década de 1990, está o *Festival Franco-Latino-Americano de Vídeo Arte*, que aconteceu pela última vez em 1996.

Palavras-Chave: América Latina. Videoarte. Festivais

Sessão 2

Uma aventura moderna na América do Sul: arte e cultura no contexto da Guerra Fria

Marcos Mantoan

Bacharel em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Especialização em Marketing para Altos Executivos na Universidade Federal do Rio de Janeiro
Especialização em Gestão da Comunicação nas Organizações na Escola de Comunicações e Artes da USP; Especialização em Comunicação Empresarial na Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro. Pós-Graduação *Latu Sensu* em Gestão da Comunicação nas Organizações na Escola de Comunicações e Artes da USP Mestre em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo; Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

mjmantoan@gmail.com

Resumo: Ao final da II Guerra Mundial, a América Latina encontra-se no centro de disputas, estratégias e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética. Os discursos culturais e, especialmente a arte são colocados no campo de embate entre as duas potências. As tendências figurativas e abstratas são marcadas pelas representações políticas nesse período: de um lado, o realismo social é visto como arte orientada à comunidade, à propaganda e à manipulação dos regimes autoritários (o Nazismo e o Socialismo); do outro, a arte moderna representada pelas vertentes abstratas, vista como sinal da modernidade, do progresso, da liberdade e da individualidade. A presente comunicação tem como objetivo principal discutir a divulgação da arte moderna na América do Sul a partir das ações organizadas por Nelson Rockefeller, então presidente do Museu de Arte Moderna de Nova York, e por León Dégand, crítico de arte francês, responsável pela organização das primeiras exposições dedicadas à arte abstrata no Brasil e na Argentina. Ressalta-se que Brasil e Argentina apresentam-se como peças-chaves na política internacional organizada pelos Estados Unidos e, simultaneamente, apresentam elites que anseiam por sua inserção no capitalismo internacional. As aspirações de mecenato desta elite latino-americana, vistas aqui no Brasil, pelo papel desempenhado de Yolanda Penteado, Francisco Matarazzo Sobrinho, Francisco Assis Chateaubriand e muitos outros, são apontadas e mostram as relações entre política, arte, cultura e economia no contexto da Guerra Fria. Sob essa perspectiva, abordam-

se as convicções das elites latino-americanas na recepção da abstração e suas preocupações com os movimentos de esquerda que emergem na América Latina. No jogo de forças político-econômicas, a arte é convocada para agregar-se na luta contra o “vírus comunista”. Para além destas ações, as suas repercussões no ambiente cultural, evocadas em especial na institucionalização da arte moderna, resultam na criação de museus dedicados ao moderno.

Palavras-chaves: arte moderna; Guerra Fria; política internacional

Contrastes entre a pintura mural de Candido Portinari e o muralismo mexicano

João Henrique Zanelatto

Doutor em História pela PUCRS

Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico e do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

jhz@unescc.net

Tiago da Silva Coelho

Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Professor do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense

Professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Araranguá.

tiagocoelho@unescc.net

Resumo: O muralismo mexicano foi, durante muitos anos, o movimento artístico americano com maior visibilidade internacional, inspirando inúmeros movimentos em diversos países da América e de outros continentes. Talvez o muralista que mais tenha recebido atenção internacional fora Diego Rivera, que somado a David Alfaro Siqueiros e José Clemente Orozco, foram os principais representantes do movimento no México do início do século XX. No Brasil muitos pintores creditaram grande influência nos seus trabalhos aos pintores mexicanos. Ocorre que na pesquisa acadêmica sobre outro pintor muralista, Candido Portinari, foram encontradas muitas negações à influência dos mexicanos, dizendo tratar-se de inspirações em comum. A presente pesquisa, mais do que afirmar ou negar tal influência, visa relacionar e contextualizar a importância do muralismo mexicano como movimento artístico latino-americano de caráter sociopolítico. Foram analisados inúmeros trabalhos de críticos de arte e intelectuais da área, assim como as características do muralismo mexicano e brasileiro, de modo a relacioná-los e possibilitar também a análise do realismo socialista como inspiração para ambos os movimentos muralistas. A ênfase desta pesquisa se deu na dupla percepção

conhecimento técnico e mensagem, reafirmado pelos intelectuais pesquisados. Observou-se que ambos os movimentos dão grande importância à mensagem, excessivamente política com finalidade de subversão social, porém sem menosprezo da técnica. Podemos perceber no decorrer da pesquisa que a ênfase dada à mensagem pelo muralismo, seja mexicano ou brasileiro, tem o intuito de trazer para o diálogo elementos sociais importantes, muitas vezes relacionados aos ideais do realismo socialista, entretanto há em torno destas mensagens, diferenças.

Palavras-chave: Muralismo, México, Candido Portinari

O sentido da (re)valorização: o lugar do índio na arte e na narrativa nacional do México pós-revolucionário

Lucas da Costa Maciel
PGEHA-MAC/USP
PDR-DCSH/UAM-X
lucas.maciel@usp.br

Resumo: Já se tornou um lugar comum considerar o muralismo mexicano pós-revolucionário como um momento de retomada e revalorização pelas artes das raízes indígenas que compõem o nacionalismo mestiçofílico do México. De forma geral, a tendência é reiterar o discurso de inclusão dos elementos culturais do mundo pré-colombino à arte muralista dos anos vinte e trinta como um ato de hibridação cultural que traz em seu cerne a filosofia da raça de bronze, o mestiço cultural que seria o novo parâmetro civilizacional, aquele disposto a entregar-se às questões do espírito. No entanto, a imagem do indígena que se plasma na arte mural não é insenta da visão de quem a cria e executa: os não-indígenas. O projeto indigenista do muralismo reflete, sem dúvida, a necessidade de construir uma certa identidade nacional. No entanto, esta mesma imagem, ainda que inclusiva de um passado indígena idealizado e arqueologizado é própria a negação do indígena coetâneo; um indígena combativo e participante que assumiu a bandeira da revolução em seus projetos agrários mais horizontais e radicais, especialmente o zapatismo do Exército do Sul. Esta comunicação almeja discutir o que implica reler o muralismo mexicano à luz da virada ontológica trazida às ciências humanas pela crítica pós-colonial, pela decolonialidade latino-americana e, principalmente, pelos reclamos e demandas dos movimentos indígenas cuja luta é ainda resquício de uma questão nacional - profundamente agrária - mal resolvida. As emergências das lutas de descolonização na América Latina nos impõem o desafio constante de revisitar os parâmetros de

representação da alteridade e daqueles discursos que se fundam na unicidade. Neste sentido, repensar o lugar do índio no muralismo mexicano é questionar as relações de poder que sustentam a narrativa da nação mexicana.

A presença dos mitos fundadores da Mesoamérica nos murais zapatistas

Larissa Clarete Venchiarutti

Graduada em Artes Visuais pelas Faculdades Metropolitanas Unidas

potiraira@gmail.com

Resumo: A pesquisa visa identificar a presença e influência dos mitos fundadores Mesoamericanos nos murais zapatistas. Trazendo como recorte os murais encontrados nos Caracol II Oventic e Caracol III La Garucha, situados no estado de Chiapas no México, a análise destas pinturas é realizada junto a sua conjuntura política-cultural contemporânea. São identificados símbolos míticos de diferentes culturas pré-hispânicas que se mesclam nas pinturas zapatistas junto a sua ideologia que une o ancestral e o moderno em busca de outro mundo, onde caibam todos os mundos. Expressos através de símbolos e frases dentro dos murais, os mitos fundadores se fazem presente na ideologia zapatista, que através de sua luta política, buscam uma harmonização entre os recusos advindo da modernidade e as culturas indígenas locais que estão sendo devastadas e julgadas como obsoletas. Os zapatistas, assim, em sua maneira de pensar, falar e se expressar artisticamente retomam o hibridismo das cosmovisões advindas daquele território, retomando assim práticas, línguas, costumes e simbologias, pintando as cores e formas de uma luta por autonomia que resiste a um esquecimento imposto.

Palavras-chaves: Murais; Mitos Mesoamericanos; Zapatismo.

Monumentos públicos e justiça de transição para os crimes das ditaduras no Brasil e na Argentina (1964-1985)

Marcelo Mari

Professor Adjunto Universidade de Brasília

Resumo: Tanto o Brasil como a Argentina em tempos recentes ergueram monumentos para a memória dos crimes de terrorismo de estado praticados pelos governos militares na Argentina e no Brasil. O caso argentino é mais antigo e pode-se dizer que foi, senão o primeiro, um dos primeiros países da América do Sul a marcar posição contra o golpe militar e a realizar

processos de condenação dos crimes da ditadura e de quem os praticou. Pode-se dizer que a justiça de transição na Argentina realizou nos últimos anos uma série de medidas muito mais efetivas do que no Brasil com relação à aplicar penas contra os criminosos dos regimes militares sul-americanos. Se a princípio o justicamento argentino foi mais efetivo do que o brasileiro, o mesmo pode se observar nos monumentos feitos na Argentina desde os anos de 1980 e os monumentos tardios e recentes no Brasil. Essa pesquisa pretende entender como a comparação entre a situação no Brasil e Na Argentina capacita-nos a entender da melhor maneira como a arte produziu discursos ora consistentes sobre o capitalismo de última década no Brasil, ora apaziguou os interesses social em voga numa verdadeira conciliação de classes. Comparemos a obra de Jony Perel e com a de José Rufino ou de Ricardo Ohtake e a obra do artista argentino Jony Perel.

Palavras-chave: arte e ditadura, monumentos públicos, Brasil e Argentina.

Arte e cultura na América Latina: uma cartografia do esquecimento

Denise Trindade

Doutora em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ)

Professora de Teoria da Imagem (Unesa)

Pesquisadora em Poéticas Visuais (Unesa/Faperj)

Resumo: Esse trabalho visa reunir e analisar obras de diferentes artistas contemporâneos latino americanos verificando a importância do fotográfico e do fílmico na construção de suas poéticas visuais, as quais a partir dos anos 90, possuem como temática pessoas desaparecidas na América Latina. Propomos assim traçar um mapeamento através das obras de uma questão comum que atravessa esta parte continente, tendo em conta a importância da fotografia e do cinema na construção de suas obras, especialmente nas relações entre estética, cultura e política. Ao conferir vida, pelo uso destes dispositivos, à imagens destinadas ao desaparecimento, como fotos de jornais, álbuns fotográficos, fotos e vídeos forenses, entre outras, percebe-se que estes acentuam a importância da memória e do esquecimento em suas produções. As protografias do colombiano Oscar Munõz, os lugares desaparecimento no Chile de Christian Kirby, "a memory art" do argentino Marcelo Brodsky, as cicatrizes da brasileira Rosangela Rennó entre outros, serão vistas em sua singularidades, identificando modos de compreensão do encontro entre arte e cultura na atualidade. O ato de se apropriar e refotografar fotografias e a inserção de som, luz e movimento, permite que acontecimentos passados se tornem presentes, resistindo ao esquecimento através de imagens. Tendo como

referência os estudos de DIDI-HUBERMAN (2013) sobre a sobrevivência das imagens no que estes indicam a questão da memória e do esquecimento como vitalidade para a invenção da história e os de Andreas HUYSEN (2014), que apontam transformações no discurso da memória que se estabeleceu nos estudos políticos e culturais nos anos 1980, migrando a partir dos anos 1990 para outros contextos políticos como o dos desaparecidos na América Latina, verifica-se a necessidade de um olhar mais cuidadoso sobre as artes visuais latino americanas que, ao evidenciarem através de imagens figuras desaparecidas, tornam-se importantes para aproximarmos de um pensamento estético e político na contemporaneidade.

Palavras-chave: arte, memória, desaparecidos.

A história da fotografia da América Latina entre a barbárie e o humanismo

Erika Zerwes

Doutora em História pelo IFCH-UNICAMP. Pós-Doutoranda, MAC-USP bolsista FAPESP
erikazerwes@gmail.com

Resumo: Esta apresentação propõe a análise dos fotógrafos, imagens e textos escolhidos para compor o livro *Canto a la realidad: fotografia latinoamericana 1860-1993*, de autoria da curadora alemã Erika Billeter, com a intenção de discutir alguns aspectos dos discursos sobre a fotografia – e a história da fotografia – documental Latino Americana lá presentes. O livro é um desdobramento da exposição *Fotografie Lateinamerika*, realizada no Kunsthhaus de Zurique em 1981. Com curadoria de Billeter, esta exposição, da qual o livro tratado é um resultado direto, é tida pela crítica como a primeira exposição de fotografia latino-americana realizada na Europa. Para a preparação do livro, Billeter esteve no Brasil, assim como em outros países do subcontinente, visitando diversos fotógrafos e colecionadores. *Canto a la realidad* traz imagens e textos que nos parecem buscar construir uma historiografia da fotografia latino-americana, até então praticamente inexistente. É possível enxergar nele uma busca por pais fundadores desta fotografia, além de ser visível, subjacente à escolha dos fotógrafos e das imagens discutidos, um discurso unificador de uma produção imagética absolutamente variada, bastante calcado na noção de fotografia humanista. Neste sentido, ele difere bastante da proposta de historiografia da mesma fotografia latino-americana do século XX proposta no livro *América Latina, 1960-2013*, ele também um catálogo da exposição realizada na Foundation Cartier de Paris entre 2013-2014. Aqui, predomina a construção de uma narrativa histórica da fotografia a partir de eventos políticos e de configurações sociais. Neste caso, o discurso humanista desaparece. Pretende-se, assim, a partir de uma discussão sobre os fotógrafos,

imagens e textos presentes em *Canto a la realidad*, melhor compreender uma das primeiras narrativas históricas sobre a fotografia latino-americana, de grande consequência para a cultura visual do subcontinente, mas realizada, no entanto, a partir de um olhar estrangeiro.

Palavras-chave: História da fotografia; Fotografia latino-americana; Cultura visual.

León Ferrari e a construção da fotomontagem política na América Latina.

Edy Carlos Leite da Silva

Universidade Federal de São Paulo – EFLCH – Departamento de História da Arte – Programa
de Pós-Graduação em História da Arte
edycarlosleite@yahoo.com.br

Resumo: León Ferrari foi um artista contemporâneo argentino conhecido por suas polêmicas obras que criticam o poder e a ideologia cristã ocidental. Entre seus vários trabalhos, a série *Releituras da Bíblia* é uma mostra de seu caráter questionador e autêntico, envolto em uma sociedade fiel aos costumes, às tradições e às ideologias da Igreja católica. Seu caráter provocador está justamente no encontro entre obras de arte sacras, ou imagens de homens santos, associadas a desumanas atrocidades cometidas por famosos sistemas políticos da sociedade atual, como o nazismo. A trajetória dessa pesquisa segue o caminho histórico de sua jornada enquanto artista num país que sofreu uma das piores ditaduras da América Latina. A América Latina vivia, à época, uma situação política necessitada de uma ação brusca de artistas e intelectuais, pois o cenário era o de opressão, injustiça e morte. Desta forma, movimentos artístico-políticos foram de fundamental importância para que se criasse um discurso próprio da América Latina frente aos horrores vividos pela ditadura, traçando, assim, uma linha independente e identitária dos artistas, os quais escolhiam a obra de arte como arma política. Responsável por uma arte ácida e militante, o artista se autoexilou na capital paulista em meio à ditadura argentina. Para a construção da série em questão, Ferrari se apropria de imagens sacras e une-as a imagens díspares, criando um terceiro código, o que, propositalmente, acarreta um confronto religioso na sociedade ocidental e cristã. Sua crítica, portanto, é direcionada ao conluio entre o Estado e a Igreja. O processo formativo das obras das séries em questão é resultado de uma pesquisa do artista sobre a fotomontagem, que será tratado aqui sob o viés do artista alemão John Heartfield. A esse respeito, a teoria do filósofo Walter Benjamin servirá de apoio e sustentação do que se entende por Fotomontagem política.

Palavras-chave: História da Fotografia; Arte latino-americana; León Ferrari.

Raça e identidade na pintura de história da Guerra do Paraguai

Lúcia Klück Stumpf

Doutoranda do Departamento de Antropologia Social da USP (PPGAS/USP)

Mestre em Culturas e Estudos Brasileiros pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP E-mail:

luciaks@usp.br

Resumo: A Guerra do Paraguai (1864-1870), que opôs os países da chamada Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) ao Paraguai, foi o maior conflito bélico operado entre os países da América Latina. Como sabemos, as guerras são por excelência um tema da pintura de história. E nesse caso não foi diferente. O conflito que teve lugar na região do Prata gerou uma profusão de pinturas realizadas por artistas consagrados que buscavam exaltar momentos históricos a que se deviam enaltecer. Essas pinturas se referem, em grande parte, ao modelo acadêmico europeu e quase sempre foram realizadas por encomenda de instituições oficiais. Diversos foram os pintores que representaram a Guerra do Paraguai, e a quantidade era proporcional à importância do evento na agenda dos diferentes países. Na presente comunicação discutiremos sobre o lugar reservado ao negro nas pinturas que retratam a Guerra do Paraguai em cada um dos quatro países envolvidos, trazendo à tona as diferentes realidades artísticas locais e as questões políticas que permeavam esses ambientes artísticos na segunda metade do século XIX. Para isso, nos embasaremos em materiais reunidos em recente pesquisa em arquivos e museus da região do Prata, entre os quais *Archivo Nacional*, *Biblioteca Nacional*, *Museo Histórico Nacional*, *Museo Mitre*, *Museo Nacional de Bellas Artes* na Argentina; *Archivo General de la Nacion*, *Biblioteca Nacional*, *Museu Juan Manuel Blanes*, *Museo Histórico Nacional* no Uruguai; *Instituto Histórico y Militar*, *Biblioteca Nacional*, *Museo Nacional de Bellas Artes* no Paraguai. A presença de negros libertos no exército brasileiro era ambígua e a sua representação pelos artistas que retrataram o conflito merece uma análise que os perceba a partir da alteridade que apresentam. Trata-se de refletir como tais representações funcionam como marcadores sociais da diferença e como são capazes de enunciar teorias raciais em voga nesse período. Por outro lado, temos a intenção de analisar o impacto deste tipo de imagens na formação dos discursos nacionais. Acreditamos que a profusão de imagens produzidas a partir dos campos de batalha e seu consequente agenciamento nos permitem realizar uma análise que pode indicar o quanto esta produção

iconográfica determinou e o quanto foi determinada pelo debate racial em curso no respectivo contexto.

Construção Identitária na arte: um diálogo entre Ana Mendieta e Frida Kahlo

Débora Armelin Ferreira

Faculdades Metropolitanas Unidas. Curso Licenciatura em Artes Visuais.

deboraarmelin@hotmail.com

Resumo: A pesquisa intitulada "Construção Identitária na arte: um diálogo entre Ana Mendieta e Frida Kahlo" busca analisar criticamente a produção artística da artista cubana Ana Mendieta (1948-1985) assim como da artista mexicana Frida Kahlo (1907-1954) dando ênfase às questões identitárias tratadas em suas obras, criando possibilidades de um paralelismo entre as duas artistas para fortalecer a compreensão da identidade. Para isso, baseia-se na fortuna crítica das artistas, Ana Mendieta e Frida Kahlo, e na leitura das obras de duas séries de Mendieta, são elas *Glass on Body Imprints* (1972) e *Siluetas* (1973-1980), e referente à Frida Kahlo opta-se por alguns de seus autorretratos.

Utiliza-se como base para a construção das discussões sobre identidade a revisão bibliográfica acerca dos conceitos de identidade cultural de teóricos como Stuart Hall (1932 - 2014), Homi Bhabha (1949) e Nestor García Canclini (1939), em que se pretende compreender a conceituação de uma identidade que se apresenta fluida, plural, permeável, fragmentada e deslocada.

Palavras-chave: construção identitária; corpo; produção artística.

Fundação Bienal de São Paulo: entre a identidade universal e latino-americana.

Simone Rocha de Abreu

Doutora pelo PROLAM - USP

Docente FMU-SP. Curso Licenciatura em Artes Visuais.

simonerochaabreu@gmail.com

Resumo: A Fundação Bienal de São Paulo é o principal evento de artes no Brasil e conta com repercussão internacional. Surgida, em 1951, já com a intenção de contar com representação dos diversos países, a Bienal trouxe desde o início uma vocação para a internacionalidade,

porém aliada a esse discurso surge à busca pela identidade Latino-americana. Esta comunicação aborda o aparecimento e o desaparecimento do discurso identitário Latino-americano na postura institucional da Fundação Bienal de São Paulo, discurso esse que vai assumindo alguns aspectos no sentido de apontar a (s) especificidade (s) da expressão artística de nosso continente. Este texto se concentra nas edições XIII (1975) e XIV (1977) com especial interesse no debate que culminou com a criação da única Bienal Latino-americana em novembro de 1978.

A Presença de Artistas Latino-americanos nas Bienais do Graffiti Fine Art de São Paulo

Cleber Fernando Gomes Sociólogo

Mestrando em História da Arte Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP

Bolsista FAPESP

clebergom@hotmail.com

Resumo: A pesquisa pretende analisar a participação dos artistas latino-americanos nas três edições da Bienal Graffiti Fine Art que ocorreram na cidade de São Paulo/Brasil. As duas primeiras edições ocorreram no Museu Brasileiro da Escultura, nos anos de 2010 e 2013, respectivamente. A partir do sucesso garantido das exposições anteriores, a terceira edição aconteceu no ano de 2015 em um espaço maior, no Pavilhão das Culturas Brasileiras do Parque do Ibirapuera. Observamos que há um conteúdo diversificado de temáticas provenientes do próprio fenômeno do grafite na América Latina e no mundo, principalmente conteúdos críticos e políticos, além da própria manifestação artística através das pinturas bidimensionais e tridimensionais, juntamente com esculturas em instalações internas e externas. A diversidade das obras revela um movimento de artistas conscientes da sua contemporaneidade inserindo em seus trabalhos as sensações das experiências vivenciadas nas ruas das cidades. As bienais de grafite agregaram nos seus espaços expositor, um movimento social de artistas urbanos que transferem, em muitos casos, a própria experiência cotidiana das exclusões e discriminações vividas por eles ao exercer suas atividades nas ruas. As críticas e os protestos se entrelaçam entres cores e formas. Nesse contexto, podemos concluir que essa iniciativa, de trazer os artistas de rua para dentro dos espaços do museu, legitima a função desses indivíduos na sociedade, uma vez que suas relações sociais sempre estiveram direta e indiretamente ligadas a desafiar o poder político do Estado e o poder econômico do mercado. Esses antagonismos são essenciais para fomentar o debate e a reflexão sobre cultura erudita e cultura de massa, assim como, os resultados provenientes dessas ações.

Palavras-chave: Arte, Grafite, América Latina.

Universalismo Constructivo de Torres García e a Identidade Latino-americana

Cássia Sybille

Faculdades Metropolitanas Unidas. Curso Licenciatura em Artes Visuais.

Membro do Grupo de pesquisa em Arte e Cultura da América Latina

cassiasybille@msn.com

Resumo: Este trabalho busca rever o conceito da Arte Universal proposta por Joaquín Torres García em sua proposta denominada: Universalismo Constructivo, e de que forma o Universalismo Constructivo e a Escuela del Sur contribuíram para a formação da arte moderna do Uruguai e da América Latina. Esta pesquisa se estrutura a partir de material bibliográfico sobre Torres García, como: livros, catálogos, artigos de jornais ou revistas e a partir de três escritos de autoria do próprio artista, sendo o Livro Estructura (1974), o Manifesto da Escuela del Sur (1935) e o Livro Universalismo Constructivo (1944). A pesquisa também se fará através da análise de algumas obras plásticas deste artista. Torres García produziu inúmeras pinturas, esculturas, centenas de escritos, e desenvolveu uma proposta que almejava criar uma arte inédita para a América, uma arte inspirada na arte e cultura pré-colombianas. Para difundir sua doutrina fundou uma escola e sinalizou ao mundo a importância da América do Sul, através da arte.

Palavras-chave: Joaquín Torres García; Universalismo Constructivo; Escuela Del Sur; Identidade Latino-americana.

Livro de artista e o universo das palavras: Mira Schendel e Torres García

Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini

Doutora em Artes pelo Instituto de Artes - UNESP

prnannini@uol.com.br

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado *Palavras e imagens: possíveis diálogos no universo do livro de artista* (2016), que tinha como objetivo realizar entrelaçamentos entre palavra e imagem, usando como fio condutor dessas reflexões a produção de Livros de Artista. O Livro de Artista tem relação direta com a visualidade. A

contemporaneidade é marcada por uma grande proliferação de imagens no cotidiano, por isso a importância do olhar crítico em relação à visualidade. Assunto relevante, uma vez que pensa sobre a imagem e sua relação com o verbal, levantando questões tão contemporâneas como o excesso de imagens que recebemos das mídias. Nesse artigo tenho como objetivo traçar relações entre a produção artística de Mira Schendel e Joaquín Torres García, demonstrando como ocorre o processo de exploração da palavra e da imagem em suas obras, pensando nesses diálogos a partir da produção de Livros de Artista. Começo traçando algumas linhas acerca da conceituação teórica, com base em Carrión, Júlio Plaza e Paulo Silveira. Realizo um levantamento sobre experimentações visuais e materialidades, finalizando com os diálogos entre os artistas. Mira Schendel pesquisou de diversas maneiras a disposição das letras no espaço, explorando a visualidade de seu suporte. Trabalhou sua obra centrada na linguagem como materialidade e pensou a palavra como algo verbalmente inteligível, transformando-a em imagem visível. Realizo um recorte em obras diretamente relacionada com o uso das palavras, finalizando com *Cadernos*. Torres García, artista com uma trajetória que vai muito além das produções artísticas, dedicando-se à pesquisa teórica e reflexões. A partir da leitura de seus livros *Manuscritos*, onde palavras, imagens e grafismos representam uma só linguagem, busco pontos de encontro com a obra de Schendel. Podemos considerar seus *Manuscritos* como verdadeiros Livros de Artista, obras pensadas com um completo domínio de sua materialidade, técnica e conceito.

Palavras-chave: palavra, imagem, livro de artista

Sessão 4

Yrupa Purahéi – Canções às margens do rio: memória, identidade e música nas regiões de fronteira do Paraguai, com o Brasil e a Argentina

Romy Angélica Maria Martínez Garay

Mestranda pelo PROLAM USP

E-mail: romymartinez.musica@gmail.com

Resumo: A música como representação cultural traduz um processo histórico, social e econômico que diz muito sobre os seres humanos que habitaram e habitam a larga faixa de terra que abrange o Paraguai, região centro-oeste e sudeste do Brasil, e a região nordeste da Argentina. Este projeto de pesquisa pretende analisar seis canções - duas de cada país e de um

compositor representativo de Asunción, do estado Mato Grosso do Sul e ainda um da província de Misiones - a fim de distinguir o legado cultural comum que permanece na memória e na identidade dos mencionados países, principalmente nestas regiões de fronteira. O guarani é observado nas letras e nas temáticas das canções em diferentes formas: poesias completas em guarani, bilíngues (guarani-espanhol), ou espanhol ou português com termos em guarani inseridos nas canções. Através da tradução, transcrição musical e análise comparativa serão apontados elementos socioculturais, históricos e musicais que assemelham as canções entre si. Neste contexto, o idioma guarani é reivindicado como símbolo de uma identidade não somente paraguaia, mas regional com a Argentina e o Brasil, contribuindo para a integração cultural aproximando as três nações latinoamericanas.

Palavras-chave: música - identidade – fronteira

Pensar a Música Sertaneja desde a América Latina

Christina Fuscaldo de Souza Melo

Doutorado em Letras – Literatura, Cultura e Contemporaneidade

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

christinafuscaldo@yahoo.com.br

Resumo: A música sertaneja, que hoje lidera o mercado de venda de discos no Brasil, é tão brasileira quanto o samba, a bossa nova, o forró e o rock. Para alcançar a fórmula desse sucesso, foi preciso, na década de 1950, que a canção caipira incorporasse o bolero mexicano, a guarânia paraguaia, o chamamé argentino e até o country americano. O sucesso que ecoou no país depois da explosão de duplas como Chitãozinho & Xororó e Leandro & Leonardo é a consequência de um processo que vinha se desenrolando há muitas décadas, de relação do Brasil com seus países vizinhos. Porém os artistas daqui e de lá pouco dialogam. A partir dos livros “Pensar la música desde América Latina” (Juan Pablo González Rodríguez), que debate o mercado latino-americano, e “Cowboys do Asfalto” (Gustavo Alonso), sobre a história dos gêneros brasileiros, este trabalho se propõe a pensar essa relação que não ultrapassa as fronteiras da influência.

Palavras chave: América Latina; Música Sertaneja; Cultura popular

Revolución Brillo: O desbunde a as vozes das minorias sexuais latino-americanas

Haroldo André Garcia de Oliveira

Mestre em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-RIO, com período sanduíche
na Universidad Nacional de Rosario (Argentina).

handregarcia@hotmail.com

Resumo: Considerando a afirmação de Silviano Santiago em *O cosmopolitismo do pobre – crítica literária e crítica cultural* (2004) - que se propõe descobrir em que ano e circunstâncias históricas começa o “fim do século XX na América Latina, e particularmente, no Brasil” (c.f. Santiago) -, compreendemos o período entre os anos de 1979 a 1981, denominado desbunde brasileiro, como o momento de transição do século XX. Tal período, é assinalado por profundas transformações sócio-culturais e políticas, tanto no Brasil como na América Latina, tornando-se um momento propício para o surgimento de artistas e companhias artísticas que comprometem-se em contestar às instituições através da ousadia e do escraço. Neste sentido, trabalhos como o dos *Dzi Croquettes* (Brasil), de Pedro Lemebel e seu coletivo artístico *Las Yeguas del Apocalipsis* (Chile) e a *prosa plebeya* de Néstor Perlongher (Argentina) configuram um movimento de resistência artística diante da repressão imposta pelo estado de exceção que acometeu a América Latina até a primeira metade dos anos 1980. Este trabalho tem como objetivo geral investigar a cultura de resistência produzida por tais artistas e seus reflexos no cenário político-cultural contemporâneo latino-americano. Buscamos identificar os momentos de elaboração e afirmação do conceito de corpo militante e analisar suas principais características nos artistas citados. O resultado deste estudo assinala a abertura para a reflexão sobre o processo de redemocratização da América Latina e da início da construção de políticas sociais de reconhecimento das minorias sexuais, a fim de promover a visibilidade das múltiplas possibilidades de exercício das sexualidades humana e identidades de gênero.

Palavras-chave: arte- desbunde- resistência

Las habladurías del mundo no pueden atraparnos: a estética de
Artaud como elemento de compreensão histórico-social da Argentina
(1966-1973)

Karin Helena Antunes de Moraes

Mestranda do PPG – IELA (Programa Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos) - UNILA
(Universidade Federal da Integração Latino-Americana)

Bolsista UNILA

Resumo: O objeto deste trabalho é o disco *Artaud* de Luis Alberto Spinetta, lançado no ano de 1973, um ano chave para a compreensão da política e da cultura recente da Argentina. A vitória de Héctor Cámpora nas eleições, o retorno e logo, presidência de Juan Domingo Perón, levaram a população a acreditar que a repressão e o cerceamento praticado pela autodenominada Revolução Argentina (1966-1973) faziam parte do passado. No campo sociocultural, eram tempos de efervescência e vanguardas artísticas, de modificações comportamentais e de fortalecimento da música jovem. O rock cantado em espanhol, um recém-chegado ao país, era visto com grande desconfiança tanto pelos setores conservadores quanto pelos mais progressistas. Deste modo, este trabalho busca evidenciar o papel do disco *Artaud* de Luis Alberto Spinetta, e mais especificamente, as convergências entre a proposta estética de sua capa disforme – com pontas que excedem os limites da quadratura habitual dos invólucros de discos – com o inconstante cenário político e a recusa da sociedade local em aceitar o rock como um elemento de sua cultura. Através da análise do discurso, demonstrarei as confluências entre o contexto histórico e o disco, considerando-o como um elemento inserido dentro desta sociedade e não como algo isolado ou que apenas reflete suas mudanças. Palavras-chave: rock; sociocultura; política

Un esbozo para una sociología del teatro argentino

Nicholas Rauschenberg

Universidade de Buenos Aires, CONICET

Resumo: Buscaremos abordar el teatro argentino – específicamente en Buenos Aires – como construcción colectiva a partir de algunos paradigmas teóricos contemporáneos. La práctica teatral en la ciudad de Buenos Aires está constituida de muchos subcampos, para usar la terminología de Pierre Bourdieu. De ningún modo es un campo unificado, sobre todo si

tenemos en cuenta la diversidad del público teatral. Hay teatros oficiales vinculados a las distintas esferas de gobierno (ciudad, provincia y Nación); hay teatros comerciales; y hay teatros independientes de distintos niveles y posibilidades. La formación teatral es también heterogénea. Por un lado escuelas públicas como la UNA (Universidad Nacional de las Artes) o la EMAD (Escuela Metropolitana de Artes Dramáticas); y por otro, centenares de escuelas privadas que ofrecen y disputan lenguajes escénicos y metodologías de actuación. Buscaremos en esta ponencia analizar dos casos que consideramos representativos de la construcción – y complejización – del campo del teatro independiente porteño en la actualidad. Primero, nos ocuparemos de la escuela de Raul Serrano (más cercano a Stanislavski) para discutir la composición actoral desde la fisura dramática del personaje a partir de una crítica dialéctica del texto teatral. Además de formar muchos actores del teatro independiente, esta tradición ha servido también a actores vinculados al teatro comercial y oficial. En seguida, nos ocuparemos de la estética compositiva paródico-narradora de Ricardo Bartís y su escuela, es Sportivo Teatral (más cercano al Brecht). Esta tradición abastece distintos grupos de vanguardia y de ella se han creado otras tendencias compositivas que disputan el campo del teatro independiente. ¿Cómo ambas tendencias se ven enfrentadas en la formación de actores? ¿Cuáles son los aspectos estéticos definitivos que las lleva a polarizar, de algún modo, la formación actoral en el complejo campo teatral de Buenos Aires?

Escritos Sobre Dirección. Apuntes De Mujeres

Clara Angélica Contreras Camacho

Doutoranda na Universidade Federal de Uberlândia

claraangelicac@gmail.com

Resumo: La dirección teatral tal como se ha estudiado históricamente ha sido un lugar ejercido prioritariamente por hombres, por ello dentro de la pesquisa sobre la formación profesional de directores de teatro en América Latina, surge un capítulo dedicado a la experiencia de 6 directoras de teatro en Colombia, que se han destacado por defender una postura estética y una propuesta de vida. La narración de cada una de ellas permite visibilizar una forma de ser directora. Cada una de ellas desde su época, desde los intereses que la atraviesa reflexiona sobre su lugar en el contexto colombiano como directora. A partir de sus experiencias se pretende reconocer la especificidad de cada práctica, pasando por elementos heredados del Arte Dramático, del teatro ritual hispanoamericano hasta exploraciones enmarcadas dentro del

performance. Este recorrido narrativo desde la experiencia de la práctica de la dirección teatral se inicia con Beatriz Camargo fundadora y directora del grupo Itinerante del sol que tiene con más de 40 años de trabajo ininterrumpido en el teatro; Carolina Vivas fundadora, directora y reconocida dramaturga del grupo Umbral Teatro con más de 30 años de experiencia teatral; Heidi Abderhalden fundadora y directora del grupo Mapa Teatro, también más de 30 años de experiencia; Mónica Camacho fundadora, directora y actriz del grupo Tecal, su experiencia ha sido principalmente en el teatro de calle, 30 años de trabajo teatral; Katalina Moskowitz directora egresada de la ASAB fundadora y directora del grupo La Nava de Ockham se perfila como una de las grandes representaciones de la capital; por último y no menos importante encontramos a Carolina Mejía una de las jóvenes directoras, dramaturga otra gran promesa egresada de la ASAB, la única facultad publica que forma directores de teatro en Colombia.

Palavras-chave: Experiencia, teatro, Dirección.

Proposta de formação teatral desde o espaço público das cidades latino-americanas

María Fernanda Sarmiento Bonilla

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC, da Universidade
Federal da Bahia – UFBA.
sarmibon@yahoo.com.mx

Resumo: Este trabalho analisa os espaços públicos das cidades da América Latina como salas de aula para a formação teatral, onde atrizes e atores tenha a oportunidade de aprontar suas ferramentas e treinar a relação com o espectador, que na rua, será o transeunte. O espaço público estudado é observado como; lugar que acolhe e permite a manifestação subversiva e secreta das culturas latino-americanas, como local de representações das nossas sociedades, como espaço da aprendizagem onde a relação entre quem o habita ou transita gera intercâmbios pedagógicos, intercâmbios que não se reproduzem numa atmosfera de tranquilidade, cordialidade e consenso, pois a desigualdade existente nos nossos países faz com que o espaço público seja um território da luta, da diferença e da diversidade. A atriz entra na rua com uma atitude historicamente latino-americana: canibal. Ela não sai para contemplar, sai para que o espaço possa engoli-la e para que ela engula o espaço. A percepção do espaço público a partir dos sentidos, do corpo deve ser de absorção da ação de devorar. Mas também, como num dialogo, deve deixar que esse espaço conduza, manipule para ativar na atriz uma percepção maior dos discursos subterrâneos da latino-americana manifestados nos espaços públicos. A proposta tem o interesse de ser um processo de formação teatral desde a América

Latina que albergue o que somos, e que nesse reconhecimento potencie o *ethos* do continente a favor de uma formação autônoma que não tenha que procurar pedagogias em outros cantos, senão que cria as próprias. Como profissional de teatro, sinto a necessidade de nos prepararmos como artistas mais próximos às nossas sociedades. Esse é um pressuposto necessário para as atrizes e os atores: investigar as ferramentas que detêm para executar seu ofício e testá-las com transeuntes em espaços públicos.

Palavras chaves: Formação, Teatro, América Latina.

Sessão 5

Carteles y sillas. Apologías nacionalistas en el trabajo de varios pioneros del diseño en América Latina

Juan Buitrago
Profesor Asociado
Departamento de Diseño
Universidad del Valle, Cali, Colombia
Doctorando - História, Teoría e Ensino do Design
Universidade de São Paulo
juan.buitrago@correounivalle.edu.co

Marcos Braga
Profesor Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo
bragamcb@usp.br

Resumo: Cruzando los años cincuenta, sesenta y setenta, algunos de los intelectuales latinoamericanos del siglo XX estaban buscando los elementos esenciales que pudieran representar la imagen nacional de su sociedad. Ellos estaban claramente interesados en la reivindicación cultural como mecanismo para la protección de los imaginarios de sus territorios nacionales, al frente de los grandes cambios que significaba el proceso de modernización en sus países. La industria en crecimiento, el proceso de urbanización, complementado con el arribo de profesiones liberales y el aumento de la población en las universidades latinoamericanas, exhibe nuevos desafíos para las realidades regionales así como propone nuevos sueños para las jóvenes generaciones que, entre otras cosas, veía triunfar la Revolución

en Cuba. Entre realidades, desafíos y sueños la salvaguarda de la soberanía cultural era un pilar fundamental. En este escenario, la necesidad estructural de una participación nacional en el mundo adquiriría fuerza bien como símbolo de orgullo, bien como plusvalía en las mercancías para los mercados externos. Algunos escritores, artistas, arquitectos y diseñadores atendieron ese llamado. Aquellos diseñadores fueron los pioneros del ejercicio moderno del mobiliario y la gráfica en la mayoría de los países de América Latina. Simultáneamente o incorporado al ejercicio cotidiano de su profesión, una gran cantidad de ellos exploró un pretendido esencialismo en diversos tipos de expresiones culturales por aquellos años. A partir de la representación moderna de iconos populares, el rescate de elementos gráficos indígenas y precolombinos, pasando por los usos de procesos de manufactura en la artesanía rural, estos diseñadores de estas décadas configuran imágenes de orgullo nacional, que fueron al mismo tiempo la reivindicación de los ideales de la autonomía y la libertad cultural de esa América Latina de los deseos y pesadillas.

Palabras claves: Autonomía, Latinoamericanismo, Historia del Diseño,

O Painel dos Povos Indígenas de Poty para o Memorial da América Latina

Marcelo Mendes

Professor Mestre Design de Interiores FAAT

Doutorando PROLAM/USP

Resumo: Este artigo se dedica a analisar o painel dos Povos Indígenas desenvolvido pelo artista plástico curitibano Poty Lazzaroto (Napoleon Potyguara Lazzaroto) para o Salão dos Atos do Memorial da América Latina localizado na cidade de São Paulo. O referido Painel homenageia os povos que habitavam o continente antes da chegada do europeu, com ênfase nos Astecas, Maias e Incas, bem como evoca a grandiosidade dos saberes tradicionais e o massacre sofrido por esses povos.

Palavras-chave: Arte Latino-americana, Poty Lazzaroto e Memorial da América Latina.

Narrativas sociais nas obras de Antonio Berni (Argentina, 1905-1981) e Zé Pretinho (Brasil, 1952)

Daniela Justino do Nascimento

Faculdades Metropolitanas Unidas. Curso Licenciatura em Artes Visuais.

Membro do Grupo de pesquisa em Arte e Cultura da América Latina
djustino@gmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe uma aproximação sensível à obra de dois artistas latino-americanos figurativos Antonio Berni (1905-1981) e Zé Pretinho (1952) na intenção de enfatizar o caráter narrativo dessas produções. Para tanto, de Antonio Berni destacamos às séries de obras plásticas em que narrou diversos fatos da vida de Juanito Laguna e Ramona Montiel, personagens excluídos da sociedade de consumo que crescia no momento em que Berni criou tais obras, revelando o seu olhar atento aos subúrbios ou margens da cidade de Buenos Aires e de outras províncias argentinas. Já Zé Pretinho, artista morador de Diadema, também comenta a sociedade contemporânea a ele em suas produções que envolvem composição visual e também verbal, pela escrita agregada à obra. De autoria de Zé Pretinho destacamos as obras onde a tônica do comentário são os problemas sociais, como “Fundação Casa”, ou o cenário político brasileiro como “Eduardo Cunha”, “Dilma”. Como metodologia de pesquisa emprega-se a revisão da fortuna artística de Berni e Zé Pretinho, dentro desta atentou-se às entrevistas onde Berni comentou os personagens criados, referente às entrevistas com Zé Pretinho essas foram realizadas pela pesquisadora.

Palavras-chave: personagem; narração; Antonio Berni; Zé Pretinho.

“No la debemos dormir la noche sancta”: das Folias de Reis do Brasil aos Vilancicos Chilenos, uma tradição Ibero-Americana

Priscila Maria Ribeiro Buzzi.

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Email: pricabach@gmail.com

Resumo: O presente artigo é uma reflexão sobre a relação entre duas práticas musicais e também culturais, com tema central o Nascimento de Cristo segundo a tradição cristã. Tradição que se opera nos países ibero-americanos trazida pelos colonizadores, a qual buscamos entender como o Brasil e demais países da América Latina fazem uso desse tema e de formas musicais em tipos de composições distintas como o Vilancico. Esses surgiram na Espanha, na segunda metade do século XV, sendo o gênero mais importante da polifonia profana espanhola, considerado como o equivalente a *fróttola* italiana. Sua forma trata canções que alternam estribilho e estrofes (*coplas*),

em que a estrofe tem duas partes: a primeira chama-se *mudanza* (movimento) e a segunda, *vuelta* (rodada), apresentam a estrutura típica *aBccaB*. A princípio tratavam de diversos temas, mas aos poucos o tema da Natividade tornou-se predominante. Para tanto, utilizamos uma bibliografia de estudos latino-americanos buscando confrontar de maneira comparativa. No Brasil (PESSOA, FÉLIX, 2007), temos indícios dessa forma musical em Pastoris e Folias de Reis, já em países como Chile (GREBE, 1969), ela permaneceu de maneira integral. Ambos de natureza popular, cantadas por camponeses e habitantes do meio rural. Buscamos entender essa prática musical que atravessou o Atlântico e mantém-se durante tantos anos enraizada na latino-américa de forma a co-existir nesses países. No Chile, mulheres camponesas acompanhadas de violão saem a cantar em frente a presépios (GREBE, 1969), assim acontece também nas Folias de Reis do Brasil em que os cantadores cantam nos presépios presentes nas casas visitadas. São encontradas características comuns em ambas as práticas devocionais musicais, como o uso de tonalidade maior e terças paralelas na polifonia. Ligados a modos de organizações eclesiais como também sociais, essas carregam consigo códigos de conduta, que em suas formas musicais e poéticas ditam e enraízam gestos culturais dos países ibéricos que misturados a língua e costume americanos locais, trazem uma nova configuração de prática cultural.

Palavras-chave: Música; Vilancico; Folia de Reis;

Modos de subjetivação nas práticas de artistas da performance do México e de Cuba, em meio à desterritorialização globalizadora neoliberal

Gabriel Brito Nunes
Doutorando pelo PROLAM USP
gabrielbritonunes@gmail.com

Resumo: Este trabalho propõe uma investigação empírica, crítico-textual e histórica de práticas artísticas de performance do México e de Cuba, contemporâneas a seu investigador, para localizar ações políticas que promovem novos posicionamentos perante o modo de dominação capitalista neoliberal que destrói as relações sociais e suas formas de subjetivação. Para tanto a pesquisa deste trabalho considera, além dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais do mundo globalizado que afetam de modos particulares esses dois países, os processos de sujeição social que fabricam identidades e os processos de dessubjetivação que as transformam em capital humano de uma engrenagem de todo tipo de agenciamentos. Ao inserir também o investigador-artista no contexto acima descrito, é, portanto, intuito deste trabalho contribuir para o diálogo

cultural entre o estudo acadêmico inter e transdisciplinar e as diversas instâncias do sistema das artes do território latino-americano.

Palavras-chave: performance – identidade – desterritorialização.

Livros Circulares e a Cultura do Outro

Moira Anne Bush Bastos

Graduada em Comunicação Social na PUCRS

Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP

Membro do Fórum Permanente Arte e Cultura da América Latina

Filiada a CESA – Sociedade Científica de estudos da Arte

Resumo: Os Povos Latino-Americanos são criativos na busca de suportes artísticos. No centro sul do Peru, as famílias tradicionais *Wanka* narram suas histórias em cabaças. A casca amadeirada dos frutos secos, encontrados em todo o território latino-americano, recebe incisões realizadas com buril, fazendo surgir figuras que revelam a vida cotidiana, as paisagens, a arquitetura, as festividades daquela região ou ainda, histórias do passado indígena e confrontos com os conquistadores. Todos os membros da família podem participar de uma mesma obra. Utilizam técnicas milenares para a execução desses livros circulares, denominados *mates burilados*. Podem ser queimados a sopro com brasas de quinua, de fundo preto com preenchimento dos espaços removidos com *ichu* – uma mistura de cinzas e óleo de linhaça ou coloridos - tingidos ou pintados. A cultura é plasmada, segundo os próprios artistas, para qualquer analfabeto compreender. No entanto, quando não se tem o conhecimento da cultura do outro, uma lacuna é criada e detalhes da história é perdida ou mal interpretada. Os livros apresentam três dimensões e narrativas para serem lidas em espiral. Há três tipos de mates burilados: os monumentais, que pertencem à coleção particular das famílias; os especiais comercializados para museus e os realizados para turistas: podem ser exportados, encontrados em feiras locais ou em centros artesanais. Junto ao homem do campo, foi um importante meio de comunicação durante a ocupação do Sendero Luminoso na região. Nesse período transmitiam as notícias da capital peruana, Lima. Muitos camponeses migraram para a cidade em busca de segurança e melhores condições de vida, mas segundo relatam, se tornaram miseráveis e vendedores ambulantes. Tornou-se um objeto de resistência. É possível conhecer alguns exemplares que estão à mostra no Pavilhão da Criatividade no Memorial da América Latina em São Paulo.

Palavras-chave: Cultura – Livros Circulares – Mates Burilados

La integración sociocultural del colectivo latino a través de la radio. Una perspectiva del fenómeno en el contexto identitario y lingüístico vasco

Iratí Agirreazkuenaga Onaindia (Universidad del País Vasco) e Mayte Santos Albardía

Resumen: Conocer la realidad diaria del inmigrante desde el punto de vista de los medios y de las prácticas socioculturales que le rodean representa un objeto de estudio prioritario para un creciente número de estudiosos. A este respecto, junto con el análisis del tratamiento mediático de la inmigración (Igartua, Cheng y Múñiz, 2005), la creación de medios por y para inmigrantes requiere particular atención, en tanto que oferta comunicativa y cultural que favorece los procesos de integración y el desarrollo de identidades (Howley, 2005; Jankowski y Prehn, 2002; Matsaganis, Katz, y Ball-Rokeach, 2011). Con objeto de contribuir a la reflexión teórica actual sobre el papel integrador de la comunicación de masas desde el punto de vista de los contextos identitarios y lingüísticos particulares, este artículo ofrece resultados parciales de una investigación más amplia centrada en el desarrollo de medios para el colectivo latino en la Comunidad Autónoma Vasca (CAV). Así, además de analizar y describir la experiencia concreta de Candela radio , este trabajo revisa las dificultades que acarrea gestionar la multiculturalidad en sociedades como la vasca, de carácter poliédrico y con tradiciones, valores y culturas de gran peso y arraigo (Gershon, 1995; Zallo y Ayuso, 2009), vinculadas en buena medida al uso de una lengua propia, en este caso, del euskera.

Palabras clave: Inmigración, medios, radio, integración, cultura.